

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 3

Visão Geral da implantação e a sensibilização da Mobilidade Urbana

Edberto Antônio Borges Brito (*)

Diante da iniciativa do Governo Federal através da Lei de Mobilidade Urbana nº. 12.587 de 03 de Janeiro de 2012, onde destacam os serviços públicos de transportes, bom como os princípios de direitos, visando à melhoria do transporte público em âmbito municipal, estadual e federal, como também é importante citar a redução do impacto ambiental (sustentabilidade do Plano de Mobilidade). Onde tal Lei, praticamente “obriga” os municípios e estados a criarem um Plano de Mobilidade Urbana até 2015.

Com isso, as Administrações Municipais e Estaduais, tendem a revisarem também o seu Plano Diretor, onde tais problemas na rede de transportes públicos estão ligados ao Planejamento realizado anos anteriores, onde foi centralizada toda a parte econômica e financeira nos centros das cidades, que por consequência gerou uma alta movimentação de pessoas devidas as maiores ofertas de empregos/educação/saúde. Isso foi previsto em algum momento passado, onde o crescimento foi tão rápido que se perdeu o controle em certas cidades de porte médio e grande (Ex: São Paulo, Rio de Janeiro e etc.), e até os municípios/estados possuindo uma frota grande de ônibus, trens e Metros, ainda causam muitos problemas facilmente identificados, tais como: a demora (intervalos) entre os veículos, a superlotação, a falta de distribuição conforme a real necessidade da população dos veículos prestadores de serviços e etc.:

Muitos cidadãos fazem aquisição de veículos particulares com o objetivo de agilizar seu modo de vida, onde nos dias atuais não temos tempo a perder, por exemplo: Moro na Região de Itapevi/Grande São Paulo, e meu destino é a região Central da Cidade de São Paulo, onde tenho 3 (três) opções de transporte, uma delas é o ônibus que demora em média 3 Horas (transito mais ou menos) e a 2ª é o Trem que demora em média 1H e 30 minutos e a última opção é o veículo individual (carro) que demora em média 1 H, e lembrando o fato de que as 2 primeiras opções o passageiro vai em pé até o destino, neste caso a escolha é fácil, até pode sair mais caro ir de carro para São Paulo, porém só pelo fato de ter o conforto e a praticidade já vale a pena. Através deste simples exemplo podemos perceber que vencer a ideia de que o transporte público é ruim que o carro é melhor (custo X benefício), não vai ser fácil, onde nos deparamos na mudança radical no requisito de qualidade do transporte público.

Mas para que ocorra todo esse processo, necessitava de uma reavaliação de cada município e estado para descobrir qual a atual situação do mesmo, para que seja elaborado o Plano de Mobilidade Urbana na melhor forma possível, podendo até ser

desenvolvido através da participação da população que é a razão da criação do Plano, em algumas cidades ocorrerá à expansão da malha ferroviária (Trens e Metros), outras expansões da malha de ônibus, uma reestruturação dos itinerários, rotas e distribuição de veículos como também a destinação de faixa exclusiva de ônibus (onde quem não respeitar, receberá multa), e outras cidades que possuem boa parte da topografia plana a implantação de ciclo faixas.

Porém isso pode gerar alguns problemas dentro do município, primeiro deles estão quem não quer abrir mão do veículo particular, que de início não vão respeitar as novas regras de movimentação dentro dos centros das cidades, outro ponto é que se for o caso de implantar novas linhas e trens e Metro, poderá levar um tempo maior que o previsto, pois além de que o projeto tem que ser minuciosamente preparado, tem a parte de licitação que neste caso iria demorar muito mais devido aos altos valores que são impostos ao Edital da Concorrência Pública e/ou Consorcio.

O importante frisar é que, o Plano for bem elaborado e executado pelo Poder Executivo de cada município o mais rápido possível, e que os efeitos previstos ocorram no tempo curto, há grande chance de ocorrer a sensibilidade da população em relação à qualidade do transporte público, onde pode ser um indicador de desempenho a relação de quantos carros X ônibus antes da implantação e carros x ônibus após a implantação, se o número estiver diminuindo por 6 (seis) meses consecutivos, há, portanto uma homologação por parte da população a dizer do transporte, outro meio é via pesquisas em diversos bairros do município da mesma forma, entre 6 (seis) meses.

Talvez não seja fácil colocar em prática tudo o que estiver no Plano de Mobilidade Urbana, porém, estamos pensando no bem estar de cada cidadão do município/estado/federação, onde todos têm nossas obrigações e nossos horários a cumprir, que geral a agilidade de resolver variáveis coisas ao mesmo tempo, onde o transporte público necessita melhorar e ser planejado de uma forma mais eficiente. E o melhor de tudo, além de ter o objetivo de melhorar o transporte público, tal Plano tem como efeito a revisão do Plano Diretor de cada município, onde podemos ter o mesmo enfoque na revisão do mesmo.

Este é meu ponto de vista, encaminho para apreciação.

() Edberto Antônio Borges Brito, trabalha na Secretaria Municipal de Finanças da Prefeitura Municipal de Jandira/SP, formado em Tecnologia em Logística e cursando MBA em Controladoria.*